ISSN: 2358-8829

Assistência Estudantil e Permanência no Semiárido: Uma Análise Longitudinal dos Indicadores da UFERSA (2022-2024)

Antônio Sávio Matias de Sousa [1]
Francisco Felipe Chaves Lima [2]
Kytéria Sabina Lopes de Figueredo [3]

INTRODUÇÃO

A assistência estudantil no ensino superior brasileiro se consolidou como uma estratégia fundamental para a democratização do acesso e garantia de permanência de estudantes com perfil de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo Nascimento (2014), a assistência estudantil faz parte de um conjunto de ações desenvolvidas na esfera educacional que tem como finalidade a contribuição no fornecimento das condições necessárias para a permanência dos estudantes nas instituições educacionais, sendo através de bens materiais ou imateriais. No âmbito das universidades federais, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) orienta a aplicação de recursos que contribuam na redução da taxa de evasão e retenção. Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) essa política é gerenciada pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PROAE).

O objetivo dessa pesquisa é analisar a evolução dos indicadores de assistência estudantil da UFERSA entre os anos de 2022 e 2024, verificando a correlação entre o perfil de vulnerabilidade e a oferta de benefícios, através dos dados quantitativos do alcance dos auxílios e volume de refeições servidas nos Restaurantes Universitários. Através desses dados mostra-se a importância e relevância da necessidade de monitorar os impactos das políticas de permanência em um cenário de crescente demanda estudantil. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental

[1] Graduando do Curso de Interdisciplinar em Ciencia e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, antonio.sousa08929@alunos.ufersa.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Interdisciplinar em Tecnologia da Informação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas - GPIECE francisco.lima60057@alunos.ufersa.edu.br;
[3] Professora Doutora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, Programa de Pós-Graduação em Ensino-PPGE da Universidade Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas - GPIECE kyteria.figueredo@ufersa.edu.br

quantitativa, de natureza descritiva, fundamentada na sistematização dos dados extraídos de relatórios de gestão e editais institucionais da PROAE dos anos de 2022 a 2024.

Os resultados preliminares do presente estudo, aponta uma crescente expansão na rede de proteção social da universidade. Observou-se que o número de estudantes atendidos cresceu de 1.527 em 2022 para 2.062 em 2024, tendo um percentual de aumento de quase 102% no total de benefícios concedidos. Este crescimento mostra uma adaptação institucional frente ao aumento da vulnerabilidade geral do corpo estudantil, que atingiu cerca de 63,50% no último ano. Em resumo, a discussão demonstra que a assistência estudantil na UFERSA não apenas acompanhou a demanda social, mas também se consolidou como o principal pilar de sustentação para a permanência dos alunos na graduação presencial, mitigando os efeitos das desigualdades regionais e promovendo a justiça social no ensino superior.

A expansão e a interiorização do ensino superior público brasileiro nas últimas duas décadas representam um marco na democratização do acesso à universidade, atraindo novos perfis discentes, sobretudo em regiões com assimetrias socioeconómicas históricas, como o Semiárido nordestino. Contudo, a garantia do ingresso discente revela-se insuficiente caso não seja acompanhada por mecanismos institucionais efetivos que assegurem as condições materiais para a conclusão do curso. Nas áreas ligadas ao Ensino de Ciências e às carreiras científicas e tecnológicas, esses desafios assumem contornos específicos: os cursos de licenciatura e bacharelado em ciências exigem dedicação intencional, cumprimento de rotinas de laboratório e intensa carga horária acadêmica, contexto no qual a fragilidade financeira atua como um vetor de retenção e evasão discente.

Nesse cenário, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, consolidou-se como o principal instrumento norteador das políticas de suporte ao estudante em situação de vulnerabilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Conforme aponta Nascimento (2014), a assistência estudantil no Brasil deve ser compreendida não como uma concessão assistencialista ou benefício pontual, mas como um direito social indissociável da garantia do próprio direito à educação. No âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), instituição com atuação multicampi (Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros), essa política foi regulamentada pela Resolução CONSUNI/UFERSA nº 73/2022 e é gerida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

ISSN: 2358-8829

Com a retomada integral das atividades acadêmicas presenciais no período pós-pandêmico, observou-se um adensamento das demandas sociais do corpo discente no Semiárido. Para estudantes oriundos de municípios do interior, os custos indiretos da formação universitária que incluem habitação, transporte intermunicipal e alimentação diária superam com frequência a capacidade financeira familiar. Dessa forma, monitorar como as políticas de permanência respondem dinamicamente ao aumento do perfil de vulnerabilidade torna-se crucial para assegurar a equidade de condições de estudo e a retenção de talentos na área das ciências.

Diante desse panorama, esta pesquisa tem como objetivo analisar a evolução dos indicadores de assistência estudantil da UFERSA no triênio de 2022 a 2024, verificando a relação entre o perfil de vulnerabilidade socioeconômica do corpo discente e a oferta de benefícios institucionais. Pretende-se quantificar o alcance dos auxílios concedidos, acompanhar a variação do Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) e mensurar o volume de refeições servidas nos Restaurantes Universitários da instituição. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de abordagem quantitativa e natureza descritiva, fundamentada na sistematização e análise de dados extraídos dos Relatórios de Gestão anuais e editais normativos publicados pela PROAE. A realização deste levantamento longitudinal justifica-se pela necessidade de fornecer subsídios empíricos para o aperfeiçoamento da gestão orçamentária do PNAES e para o fortalecimento da rede de proteção social universitária no Semiárido. Ao demonstrar como a oferta multicamada de auxílios atua na mitigação das desigualdades regionais, o trabalho busca contribuir para o debate sobre a sustentabilidade das políticas de permanência no ensino superior.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa e natureza descritiva, fundamentado em um procedimento de levantamento documental. O objeto de análise compreende os indicadores de assistência estudantil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), com recorte temporal delimitado ao triênio de 2022 a 2024. A escolha deste período justifica-se pela necessidade de avaliar a consolidação das políticas de permanência no cenário de retomada integral das atividades acadêmicas presenciais

nos quatro campi da instituição (Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros).

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes primárias e secundárias de acesso público, incluindo os Relatórios de Gestão anuais da UFERSA, os editais de seleção para auxílios e bolsas publicados pela PROAE e as resoluções normatizadoras, com destaque para a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 73/2022. Foram extraídas informações relativas ao número de estudantes atendidos, total de benefícios concedidos, Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) e o quantitativo de refeições servidas nos Restaurantes Universitários.

Para a organização e o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise estatística descritiva com o auxílio de planilhas. Os indicadores foram sistematizados para permitir a comparação longitudinal, o cálculo de variações percentuais e a correlação entre o perfil socioeconômico do corpo discente e o alcance das políticas de auxílio. A análise dos resultados foi estruturada de modo a confrontar a evolução numérica com os objetivos propostos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), garantindo o rigor técnico na interpretação do impacto social das ações desenvolvidas pela universidade no Semiárido.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo documental de abordagem quantitativa e natureza descritiva, com recorte temporal longitudinal delimitado ao triênio de 2022 a 2024. O campo de observação abrange os quatro campi da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, cenário escolhido para avaliar a consolidação e a resposta das políticas institucionais de permanência no contexto de retomada integral das atividades acadêmicas presenciais pós-pandemia.

A coleta de dados secundários de acesso público foi realizada por meio do levantamento sistematizado nos Relatórios de Gestão anuais da UFERSA, nos editais de seleção para auxílios e bolsas publicados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e nas resoluções normativas institucionais, com destaque para a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 73/2022. Foram mapeadas e extraídas quatro variáveis operacionais principais: a) quantitativo total de estudantes atendidos; b) volume total de benefícios concedidos; c) Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) do público assistido; e d) número total de refeições servidas nos Restaurantes Universitários. Por utilizar exclusivamente informações secundárias agregadas e sem identificação individual dos sujeitos, a pesquisa dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em

consonância com a Resolução CNS nº 510/2016.

Para a organização e o tratamento dos dados, construiu-se um banco de dados estruturado em planilha eletrônica (Microsoft Excel), submetido à análise estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas, variações percentuais relativas e taxas de crescimento longitudinal dos indicadores ao longo da série histórica. A análise fundamentou-se no cruzamento descritivo entre a evolução do perfil socioeconômico (IVG) e a expansão da rede de auxílios, confrontando os resultados obtidos com as diretrizes e objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Democratização do Acesso e o Desafio da Permanência no Ensino Superior

A discussão sobre o acesso e a permanência no ensino superior público brasileiro passou por intensas transformações nas últimas duas décadas, impulsionada por políticas públicas de expansão e interiorização, principalmente após a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, através da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, junto com com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) (CESPEDES, 2021). Contudo, a garantia do ingresso discente revelou-se insuficiente quando desacompanhada de mecanismos institucionais que assegurem as condições materiais e pedagógicas indispensáveis à conclusão da graduação. A literatura sobre democratização da educação superior enfatiza que o acesso formal precisa ser convertido em acesso real, o que exige superar as barreiras socioeconômicas que incidem sobre a trajetória acadêmica dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Nas áreas de Ensino de Ciências e Exatas (Licenciaturas e Bacharelados em Física, Química, Biologia e Engenharias), esse cenário assume contornos críticos. Historicamente, esses cursos registram altas taxas de retenção e evasão, associadas à complexidade conceitual dos conteúdos e à exigência de longa dedicação presencial a aulas teóricas e práticas de laboratório. Para discentes de baixa renda, a impossibilidade de arcar com custos de manutenção pessoal durante a graduação atua como fator determinante para o abandono precoce do curso.

.

O PNAES como Direito Social e Mecanismo de Equidade

Nesse contexto, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, consolidou-se como o principal instrumento norteador das ações de suporte ao estudante vulnerável nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Conforme aponta Nascimento (2014), a assistência estudantil no Brasil deve ser compreendida não como uma concessão assistencialista ou benefício pontual, mas como um direito social indissociável da garantia do direito humano à educação.

O PNAES estrutura-se em eixos estratégicos tais como moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde e apoio pedagógico visando mitigar os efeitos das desigualdades socioeconômicas sobre o desempenho acadêmico e conter as taxas de retenção e evasão. A oferta integrada desses serviços busca garantir a igualdade de oportunidades, assegurando que as restrições materiais não se convertam em impedimento para o sucesso acadêmico do estudante.

Interiorização, Vulnerabilidade Discente e a Realidade do Semiárido

A relevância dessas políticas ganha especial dimensão em universidades localizadas em regiões marcadas por assimetrias históricas de desenvolvimento, como o Semiárido brasileiro. O processo de interiorização das universidades federais atraiu para os campi regionais um novo perfil discente: jovens oriundos de famílias de baixa renda, em sua maioria representantes da primeira geração da família a ingressar no ensino superior. Para esse público, a manutenção na universidade exige suporte contínuo, visto que os custos indiretos da formação como moradia fora do município de origem, transporte diário e alimentação ultrapassam a capacidade orçamentária familiar.

No âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a regulamentação dessas diretrizes operou-se mediante a aprovação da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 73/2022, que instituiu a Política de Assistência Estudantil (PAE) na universidade. A efetividade das ações de permanência depende da capacidade institucional de mapear o Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) do corpo discente e responder de forma dinâmica às demandas sociais crescentes. Dessa forma, a articulação entre os recursos orçamentários do PNAES e a gestão executada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) constitui o suporte material indispensável para que o

estudante em situação de vulnerabilidade possa concluir sua formação acadêmica com equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento documental realizado junto aos relatórios de gestão e editais normativos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/UFERSA) revela um crescimento vigoroso na rede de proteção social da universidade ao longo do triênio pós-retomada das atividades presenciais. A Tabela 1 sintetiza a evolução dos principais indicadores monitorados no período.

Tabela 1 — *Indicadores de Assistência Estudantil da UFERSA (2022–2024)*

Indicador	**2022**	**2023**	**2024**	**Variação Trienal (%)**
Estudantes Atendidos	1.527	1.478	2.062	**+35,0%**
Total de Benefícios Concedidos	9.512	16.755	19.178	**+101,6%**
Média de Benefícios por Estudante	6,23	11,34	9,30	**+49,3%**
Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG)	53,10%	60,80%	63,50%	**+19,5% (relativo)**
Refeições Servidas no RU	367.482	480.120*	584.836	**+59,1%**

Fonte: Elaborado com base nos dados da PROAE/UFERSA (2022–2024).

**Nota: O dado de 2023 sobre refeições é estimado com base na série histórica e relatórios de gestão.*

ISSN: 2358-8829

No ano de 2022, marco do retorno integral das atividades presenciais nos quatro campi da instituição, a UFERSA registrou o atendimento de 1.527 estudantes, com 9.512 benefícios concedidos e um Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG) de 53,10%. Esse cenário inicial refletia um período de transição e adaptação da comunidade acadêmica aos fluxos normativos da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 73/2022. Contudo, a universidade já demonstrava capilaridade na oferta de suporte essencial, garantindo a distribuição de 367.482 refeições nos Restaurantes Universitários.

Em 2023, os dados apontam uma reestruturação estratégica na gestão da permanência discente. Embora o contingente absoluto de estudantes atendidos tenha registrado uma leve oscilação para 1.478, o volume total de auxílios saltou para 16.755. Esse movimento elevou a média de benefícios de 6,23 para 11,34 por discente, indicando que o público assistido passou a acumular modalidades complementares de suporte (como moradia, alimentação e transporte) para viabilizar sua manutenção na universidade. Essa intensificação do suporte justifica-se pelo avanço do IVG para 60,80%, revelando a acentuação do perfil de fragilidade socioeconômica dos discentes.

O ápice da série histórica ocorreu em 2024, quando a UFERSA atingiu o recorde de 2.062 estudantes assistidos e 19.178 benefícios concedidos. Em relação ao ano base de 2022, o crescimento no volume total de auxílios atingiu expressivos 101,6%. O avanço no número de auxílios foi acompanhado pelo pico no IVG discente, que alcançou 63,50%, representando uma elevação relativa de 19,5% na vulnerabilidade socioeconômica do público-alvo em apenas três anos. A garantia da segurança alimentar acompanhou essa expansão, registrando o recorde de 584.836 refeições servidas nos Restaurantes Universitários da instituição.

A Assistência Estudantil como Eixo de Permanência no Semiárido e no Ensino de Ciências

A interpretação desses resultados, à luz dos referenciais teóricos de democratização do ensino superior (NASCIMENTO, 2014), demonstra que a política de assistência estudantil na UFERSA deixou de operar como um suporte suplementar para se consolidar como o pilar estruturante da permanência universitária no Semiárido. A resposta institucional direta ao crescimento do IVG comprova o compromisso da universidade com a redução das desigualdades regionais.

No contexto do Ensino de Ciências, Exatas e Engenharias, esses achados ganham relevância crítica. Cursos como Licenciatura em Ciências, Física, Química e Engenharias exigem do discente longa dedicação presencial a aulas teóricas e laboratórios práticos, o que dificulta a conciliação dos estudos com atividades laborais externas. Para os mais de 63% dos estudantes assistidos situados na faixa de alta vulnerabilidade, a oferta combinada de auxílios de subsistência e refeições nos RUs constitui a condição prévia para a manutenção da rotina acadêmica e a prevenção da retenção e do abandono escolar nesses cursos.

Por outro lado, os dados acendem um alerta sobre a extrema dependência dos estudantes em relação ao orçamento do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Como mais de metade do corpo discente assistido necessita dessa rede de proteção para prosseguir na graduação, eventuais contingenciamentos ou reduções orçamentárias federais colocariam em risco direto a continuidade acadêmica do público-alvo, impactando negativamente as taxas de diplomação de novos cientistas e professores na região do Semiárido

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise longitudinal dos indicadores da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/UFERSA) referente ao triênio de 2022 a 2024 demonstra que a assistência estudantil se consolidou como um mecanismo vital para a manutenção do ensino superior público no Semiárido. Os resultados evidenciam que a instituição não apenas expandiu o contingente de discentes assistidos, mas intensificou a oferta de benefícios acumulados em resposta ao agravamento da vulnerabilidade socioeconômica do corpo discente. O salto de 101,6% no volume de auxílios concedidos comprova a migração de um modelo de suporte pontual para uma rede de proteção social multicamada, indispensável para mitigar as barreiras financeiras que ameaçam a trajetória acadêmica dos estudantes.

Conclui-se que o êxito na democratização do acesso promovido pelas políticas de cotas e pela interiorização universitária gera uma demanda contínua e estrutural por recursos de permanência. O fato de mais de 63% dos alunos assistidos estarem em situação de alta vulnerabilidade indica que as ações de assistência constituem o fator decisivo entre a continuidade dos estudos e a evasão escolar. Nas carreiras do Ensino de Ciências, Exatas e Engenharias, caracterizadas por densa carga horária e intensa atividade

prática em laboratórios, essa garantia de subsistência básica é determinante para reter talentos e assegurar a formação qualificada de novos educadores e cientistas na região.

Portanto, este estudo reitera a urgência de preservar e expandir o orçamento destinado ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), visto que o investimento na permanência discente reflete diretamente na eficiência acadêmica e na transformação socioeconômica dos municípios atendidos pela UFERSA. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a realização de investigações de abordagem mista (quali-quantitativa) que avaliem o impacto direto da concessão de bolsas sobre o desempenho escolar (medido pelo Índice de Rendimento Acadêmico - IRA) e sobre as taxas reais de retenção e diplomação nos diferentes cursos e campi da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 06 abr. 2026.

CESPEDES, Juliana Garcia; MINHOTO, Maria Angélica Pedra; OLIVEIRA, Suzana Cristina Pereira de; et al. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 113, p. 1067–1091, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/?lang=pt>.

NASCIMENTO, Clara Martins do. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a assistência estudantil na Universidade Federal de Pernambuco: um estudo sobre os programas de apoio pedagógico e auxílio moradia. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

UFERSA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI/UFERSA nº 73/2022. Estabelece a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró: UFERSA, 2022. Disponível em: https://proae.ufersa.edu.br/. Acesso em: 06 abr. 2026.

UFERSA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Relatórios de Gestão e Dados Estatísticos (2022-2024). Mossoró: PROAE/UFERSA, 2024.